

A REVISTA MOVIMENTO E SUA PRODUÇÃO CIENTÍFICA: UMA PESQUISA DOCUMENTAL SOBRE GÊNERO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

THAIS MORTOLA¹; CATIÚCIA SOUZA²; JOSÉ COUTINHO²; GIOVANNI FRIZZO³

¹ Escola Superior de Educação Física 1 – *thais-mortola@hotmail.com*

² Escola Superior de Educação Física 2 – *catiucia.asr@hotmail.com*

² Escola Superior de Educação Física 3 – *j.coutinho19@hotmail.com*

³ Escola Superior de Educação Física – *gfrizzo2@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Na sociedade atual o tema gênero tem possibilitado discussões, instigando a necessidade de se debater esse assunto delicado, porém de total relevância no contexto social. Mas afinal o que é gênero? Scott define que gênero pode ser entendido em duas partes:

[...] (1) o gênero é um elemento constitutivo de relações sociais baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos e (2) o gênero é uma forma primária de dar significado às relações de poder (SCOTT, pág. 86, 1995).

Dentro do âmbito escolar essa temática também tem se tornado alvo de discussões. Saviani defende que uma das funções da escola é trabalhar criticamente os conteúdos, afluindo discussões e reflexões, não tornando o processo de apropriação mecanizado, tendo a finalidade de o ensino deixar de ser mera transmissão. (SAVIANI, 1997)

Também é nesse espaço que os papéis sociais são definidos, pois nele se é determinado o que é ser “homem” e o que é ser “mulher”. Nessa lógica, esses papéis foram construções históricas, determinados através do tempo e culturalmente ancorados em diversas atividades. (SANTOS, 2010)

Tendo em vista essas construções histórico-sociais, a Educação Física sofreu forte influência, também definindo papéis estereotipados, visto que:

Ainda que a preocupação com as identidades de gênero esteja presente em todas as situações escolares, afirmamos que talvez ela se torne particularmente explícita numa área que está, constantemente, voltada para o domínio do corpo (SANTOS, 2010, p. 843).

Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo analisar a produção acadêmica na Revista Movimento em torno do tema gênero na educação física escolar.

Visto isso, justificamos a construção desse trabalho pelo fato de pesquisarmos sobre esta temática, suas problemáticas e suas vertentes. Assim como, percebemos que esse tópico está em evidência no cenário social e escolar. Dessa maneira, destacamos a importância de discutir sobre esse tema.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho foi qualitativa, do tipo pesquisa documental, com o objetivo de estudar documentos como material primordial, seja através de revisões bibliográficas ou pesquisas historiográficas.

A pesquisa documental é um procedimento metodológico decisivo em ciências humanas e sociais porque a maior parte das fontes escritas – ou não – são quase sempre a base do trabalho de investigação (SÁ-SILVA *et al*, 2009.p.13)

Dessa forma, a escolha se deu pela sua relevância na área da Educação Física brasileira, pois esta obtém estrato Qualis-CAPES A2.

Em uma primeira busca, utilizamos as seguintes palavras chaves: gênero; educação física; escola. Ainda com o intuito de estreitar o campo de pesquisa, após as leituras, selecionamos somente artigos que discorressem sobre a temática gênero e que tinham vinculação com a educação física escolar, excluindo também os que apresentavam características de revisão sistemática.

Desse modo, foram encontrados os seguintes artigos:

Nº	Título	Autor (s)	Vol., nº e ano
1	Demandas ambientais na educação física escolar: perspectivas de adaptação e de transformação	Luiz Sanches Neto, Willian Lazaretti da Conceição, Tiemi Okimura-kerr, <i>et, al.</i>	V. 19, n. 4, out./dez. 2013
2	Educação física, cultura e escola: da diferença como desigualdade à alteridade como possibilidade	Rogério Cruz de Oliveira, Jocimar Daolio	V. 16, n. 1 (2010)
3	O sentido do futebol nas aulas de educação física	Juliana Kanareck da Silva, Ana Cristina Richter, Fabio Machado Pinto	v. 23, n. 4, out./dez. 2017

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação aos principais achados de cada estudo, no primeiro, Luiz Sanches Neto, et, al. propôs debater as questões pedagógicas das aulas de Educação Física (EF) com demandas relacionadas ao ambiente, que na especificidade da EF seriam tratadas em temas referentes à cultura, ao movimento, ao corpo e ao ambiente que convive. Procurou analisar e questionar as influências anteriores sofridas pelo professorado¹. durante sua formação, que possivelmente influenciam nas suas aulas.

Já, Rogério Cruz de Oliveira et. al. em seu estudo etnográfico, buscou compreender como as diferenças são significadas e representadas pelos estudantes nas aulas de educação física. Os dados do estudo levaram a perceber que o cenário escolar ainda encontra-se permeado por concepções que tangenciam certos ranços naturalistas que, ao serem sinalizados nesta pesquisa alcançam proporções que deflagram preconceitos, sectarismos e desigualdades de oportunidades (OLIVEIRA, 2010).

No último texto analisado, os autores tinham como objeto de estudo investigar os sentidos atribuídos ao futebol, considerando experiências extraescolares e mediações pedagógicas estabelecidas com estudantes dos anos iniciais. Os dados indicaram que as relações que os educandos estabelecem com

¹ Optamos por este termo por considerarmos mais apto quando nos reportamos e discutimos sobre gênero, sendo este não sexista.

o saber e com o aprender engendra elementos anteriores e exteriores às experiências vivenciadas na escola, associadas a família, renda, consumo, mídia, gênero, exclusão, habilidade, prazer, fama, rendimento, saúde, dor, medo, tempo livre e reconhecimento da Educação Física como disciplina escolar (SILVA, 2017).

4. CONCLUSÕES

Concluimos que os estudos sobre gênero e educação física escolar estão sendo evidenciados rotineiramente, pesquisas embasadas e instigantes são construídas, enriquecendo esta linha de investigação. Esse fato é muito importante no processo de discussão, auxiliando no destaque que esta temática necessita.

Assim, ao analisarmos os artigos selecionados para este estudo, percebemos que a questão cultural é determinante nas posturas e nos comportamentos, tanto dos estudantes, como do professorado. Ainda nos deparamos com práticas preconceituosas, que rotulam e segregam os gêneros, sendo fortemente evidenciadas no âmbito escolar.

Nessa lógica, a inserção desse conteúdo na Educação Física Escolar, aguçam as nossas sensibilidades para o entendimento sobre como as práticas corporais fazem parte de um contexto social (NOGUEIRA 2005). Essas práticas, ainda carregam marcas de uma cultura popular que fragmenta e discrimina, que seja por falta de entendimento, ou até mesmo de decoro, ignora as problemáticas em que estão envoltas as relações de gênero.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NETO, Luis Sanches; *et. al.* **Demandas ambientais na Educação Física Escolar: perspectivas de adaptação e de transformação.** Revista Movimento. Porto Alegre, v. 19, n. 04, p. 309-330, out/dez de 2013.

NOGUEIRA, Q. W. C. **Educação Física, cultura e a produção de significados.** Educar Curitiba: Editora UFPR, n. 26, p. 197-214, 2005.

OLIVEIRA, Ricardo Cruz de; DAOLIO, Jocimar. **Educação física, cultura e escola: da diferença como desigualdade à alteridade como possibilidade.** Revista Movimento. Porto Alegre, v. 16 n1. p.65, 2010.

SÁ-SILVA, Jackson; ALMEIDA, Cristóvão; GUINDANI, Joel. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais.** Ano I - Número I - Julho de 2009.

SANTOS, V.C. **Indícios de sentidos e significados de feminilidade e masculinidade em aulas de educação física.** Motriz, Rio Claro, v.16, n.4, p.841-852, out./dez. 2010.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações.** 6 ed – Campinas, SP: Autores Associados. 1997.



SILVA, Juliana Kanareck da; RICHTER, Ana Cristina; PINTO, Fabio Machado. **O sentido do futebol nas aulas de educação física.** Revista Movimento. Porto Alegre. v. 23, n. 4, out./dez. 2017.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade.** Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, v.20, n.2, p.71-99, jul/dez, 1995.